



APOLÔNIO SOUZA DE JESUS FILHO – POPÓ

1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Busto
- 1.2 – Título: Apolônio - Popó
- 1.3 – Autora: Márcia Magno
- 1.4 – Data: novembro de 2020
- 1.5 – Origem: Salvador – Bahia
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 – Endereço: Largo do Curuzu - Liberdade.
- 2.2 – Localização: Unidade de Emergência Mãe Hilda

3. Dados Técnicos:

- 3.1 – Material: Fibra de Vidro
- 3.2 – Técnica: Modelação e Laminação
- 3.3 – Dimensões: Altura 1,70 m, base (0,40x0,80x1,30) m

4. Descrição Sumária:

Busto em homenagem a **Apolônio Souza de Jesus Filho – Popó “Herói Negro da Liberdade”**, em fibra de vidro, assentado sobre pedestal em forma de prisma reto, em concreto, revestido com granito negro. Técnico em Mecânica – **ETFBA**, industrial, compositor, envolvido com música e dança Afro-baiana e criador do Bloco “**Ilê Aiyê**”, junto com **Antônio Carlos – Vovô** com apoio de **Jailson, Aliomar, Djalma, Antônio Gonzaga** e outros jovens negro do **Curuzu**. A escultura foi concebida e realizada pela Artista Plástica **Márcia Magno**, baiana e professora da **Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia**. O busto coroa a reforma do bairro do **Curuzu** pela **Prefeitura Municipal do Salvador** e os 45 anos da estreia do bloco “**Ilê Aiyê**”.

Apolônio Souza de Jesus Filho – Popó, nasceu em 18 de março de 1952, em **Salvador – Bahia**, no bairro da **Liberdade – Curuzu**, e faleceu em 16 de novembro de 1992. Filho de **Apolônio Souza de Jesus**, estivador e militante sindicalista, e **Dona Flaviana Maria da Conceição**. Era casado com **Dona Maria Auxiliadora Santos de Jesus**. Gerou três filhos: **Sidnei Cleiton, Akono Foluke e Apoene Mandela e duas netas: Lorena e Laysa**.

Apolônio – Popó, era um entusiasta da cultura e orgulho do povo negro, promotor e guia de excursões. Faleceu muito jovem, aos 40 anos, batalhando pela afirmação das entidades negras, numa ação cultural de carácter político, guiando a todos no sentido da união das comunidades desta cidade. Dedicou sua vida em prol da música e da dança Afro-baiana, uma estética calcada na tradição africana e na diversidade cultural da cidade do **Salvador - BA**.

Popó, foi o primeiro presidente do **Ilê**, foi parceiro de **Vovô** em muitas outras iniciativas, idealizou movimentos de dança e música afro-brasileira em vários bairros da periferia, tais como: **Santa Mônica, Fazenda Grande, São Caetano e Liberdade**. Soltou seu grito de liberdade pela igualdade e valorização da cultura afro contra a discriminação racial e a exclusão da sociedade. Criou expressão do corpo com música e performance, reluziu o visual com símbolos e cores, deu vida ao sonho pela cidadania.

“Que bloco é esse?!.../Eu quero saber/É o mundo negro/Que viemos cantar pra você”, Carnaval 1975, Paulinho Camafeu.

“Quero ver você Ilê Aiyê.../Passar por aqui/Não me pegue, não me toque/Por favor não me provoque/Eu só quero ver o Ilê passar”, Carnaval 1984, Miltão (Milton Souza de Jesus, 23/03/1954 – 18/11/2020).

Esta justa homenagem foi uma solicitação da Comunidade do Curuzu.